

# UNIVERSITÁRIO

**UNIVERSITÁRIO:**  
JÁ FIZEMOS  
ALGO; COM O  
SEU APOIO,  
PODEREMOS  
FAZER  
MUITO MAIS.

ANO I — Nº. 3

Órgão de divulgação da Associação dos Diretórios Acadêmicos da FURB

JULHO/74

## Concurso de Contos Para Universitários Catarinenses

Chegou uma excelente oportunidade para o universitário que gosta de escrever: "I Concurso de Contos para Universitários Catarinenses". Na página 5 está todo o regulamento desse concurso que será promovido anualmente pelo Jornal "UNIVERSITÁRIO", Departamento de Cultura da Fundação Universidade Regional de Blumenau e Livraria Universitária de Blumenau.

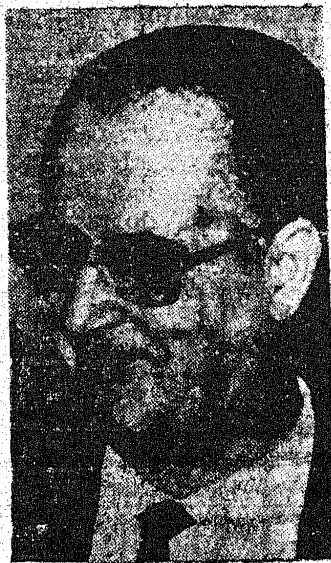
## Uma existência dedicada ao ensino superior

Blumenau não mais conta com uma das figuras que mais deram de si em favor do ensino universitário. A perda do professor e advogado Martinho Cardoso da Veiga, no último dia 19 de junho, deixa-nos visível um rastro de amor e dedicação a profissão, à vida pública e marcadamente à Universidade de Blumenau que com sacrifícios, mesmo pessoais, muita luta e trabalho, a fez engatinhar para uma consolidação em todo o interior do Estado.

Desde 1964 o Professor Martinho Cardoso dedicava-se ao ensino superior em Blumenau, sendo um dos fundado-

res da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, da qual foi também professor. Em 1968 com a criação da Faculdade de Ciências Jurídicas, é implantada a Fundação Universidade Regional de Blumenau, e também foi seu primeiro reitor, até 1970. Natural de Blumenau, nasceu a 14 de maio de 1912. Seus estudos secundários foram feitos no Colégio São Luís de Holosa, em Rio Negro, no Paraná, e na Escola de Comércio Santo Antonio, de Blumenau. Cursos as Faculdades de Ciências Econômicas do Paraná e Direito da Universidade Federal de S. Catarina. Atualmente, lecionava nas Faculdades

de Ciências Jurídicas da FURB e exercia a advocacia.



Prof. Martinho  
1º. Reitor da FURB.

## Diretórios Acadêmicos não concordam com financiamento

Uma resolução conjunta dos diretores da Fundação Universidade Regional de Blumenau, determinando que os alunos paguem suas mensalidades através de financiamento bancário, está gerando descontentamento no meio estudantil. Isto por dois motivos: primeiro porque a resolução e as fichas cadastrais foram entregues em dias de provas finais, e segundo porque os estudantes

terão que pagar uma despesa extra (juros de 2% ao mês) ao fazer o financiamento no banco.

Com a agitação criada no meio estudantil os presidentes dos diretórios acadêmicos reuniram-se com a Reitoria da FURB e solicitaram a continuação do antigo sistema de pagamento, mas com uma fiscalização mais rígida, para que os alunos liquidem mensalmente suas dívidas.

Os presidentes dos diretórios acadêmicos concordam com a Reitoria que a maioria dos alunos pagam a primeira mensalidade junto com a matrícula, e liquidam o restante das prestações somente no período dos exames finais, deixando um vazio monetário de três meses para a FURB. Mas também acham que para remediar este problema, já a partir desse semestre, não é o financiamento bancário o método mais propício, em vista de ser acrescida a mensalidade para os alunos pela segunda vez neste ano e devido aos problemas que acarretam aos alunos para encontrar dois avalistas para a efetuação do financiamento bancário.

Esta nova sistemática, na explicação dos presidentes dos diretórios, poderia ser aplicada a

partir do próximo ano, começando desde o início do segundo semestre uma campanha de conscientização para que os alunos providenciem seus avalistas e efetuem seus cadastros numa das agências bancárias da cidade. Nessa eventualidade, a despesa acrescida com os juros seria balanceada com o aumento anual das mensalidades.

Muitos alunos já manifestaram a idéia de trançar suas matrículas, caso seja aplicada esta nova sistemática no início desse segundo semestre. Mas os presidentes dos diretórios acadêmicos avisam que nenhum estudante deve chegar a este extremo porque, já na próxima eleição de agosto para a nova diretoria de cada diretório acadêmico será criado o Departamento de Assistência ao Aluno, que cuidará especialmente dos casos de estudantes que não têm condições de saldar mensalmente suas dívidas para a Universidade. Adiantaram os presidentes dos diretórios que uma das funções deste novo departamento será de obter bolsas junto aos órgãos públicos e federais para tais estudantes.

As matrículas para o segundo semestre serão efetuadas no período de 22 até 25 de julho.

### DIREITO

PRINCÍPIO LEGAL  
DA PRISÃO ALBERGUE

Página 3

### ECOLOGIA

OS GATOS NO PODERIO DA  
MARINHA INGLESA

Página 4

### ECONOMIA

ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA  
E DESENVOLVIMENTO

Página 4

# Editorial

Vimos aqui repetir o que já dissemos em nosso primeiro número: escrevem, remetam suas colaborações. Se você tem alguma idéia interessante que possa ser do interesse dos universitários, está na hora de nos escrever. Esperamos a colaboração dos universitários e professores não só de S. Catarina mas de todo o Brasil, para que nos enviem reportagens ou trabalhos que julgarem sejam de importância e de interesse para a classe universitária.

Tudo nos interessa, desde os dados da fundação da universidade, até a realização de cursos de graduação e pós-graduação e mesmo especializações, para fazermos, destarte, uma melhor e ampla cobertura do que está acontecendo ou por acontecer em nossas universidades.

Portanto, estejam avisados: qualquer idéia nova, reportagem ou trabalho receberá toda a nossa atenção. Podem enviar trabalhos não

só sobre o tema universidade, como também sobre assuntos de interesse geral do universitário, ou sobre instituições, órgãos ou entidades ligadas à educação.

Participem. Falem sobre sua Universidade, sobre os problemas ou novidades que ocorrem; sobre o ensino superior em sua cidade (suas repercussões no estado e no país). Muitos trabalhos poderão ser feitos, contribuindo, desse modo, para a maior e

melhor integração entre nós, universitários brasileiros.

Nossa pretensão, mais adiante, será a de aumentar o número de páginas, trazendo sempre mais e mais informações. Não se acanhem, pois, de enviar matérias consideradas "laudatórias". Mandem os trabalhos que nós aqui acharemos o tamanho ideal para publicá-las. Como sempre, o UNIVERSITÁRIO está à disposição dos universitários e professores de todo o país.

## Informação Geral

### LICENCIATURA

Estão sendo desenvolvidos no Estado desde 15 de agosto de 1973 e se estenderão até 15 de setembro deste ano, cursos de licenciatura de curta duração. Estão sendo ejetuados os seguintes cursos nos centros universitários catarinenses:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cursos de Ciências (25 alunos) e Matemática (35 alunos); Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), cursos de Língua Nacional (32 alunos) e Educação Artística (64 alunos); Fundação Joinvilense de Ensino (FUNDAJE), cursos de Educação Física (32 alunos), Técnicas Comerciais (32 alunos) e Técnicas Industriais (32 alunos); e Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (UNIPLAC), cursos de Técnicas Agrícolas (32 alunos) e Práticas Integradas do Lar (32 alunos).

### VESTIBULAR

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), fixou 291 vagas para o segundo vestibular deste ano que se inicia no próximo dia 15 de ju-

lho. As vagas para este vestibular estão assim distribuídas: Escola Superior de Administração e Gerência (Florianópolis) — curso de Administração (diurno-4 anos): 45 vagas; Escola Superior de Educação Física (Florianópolis) — Curso de Educação Física (licenciatura) sexo masc.: 25 vagas e femin., também 25 vagas; Faculdade de Engenharia (Joinville) — cursos de Engenharia Mecânica e Operação (3 anos); 30 vagas e Engenharia Eletrônica e Telecomunicações (5 anos): 30 vagas; Escola Superior de Medicina Veterinária (Lages) — curso de Medicina Veterinária: 40 vagas; e Escola Superior de Educação (Mafra) — cursos de Letras: 48 vagas e Matemática: 48 vagas.

O concurso vestibular compreenderá quatro etapas, assim distribuídas: 1a., dia 14/7, às 8h: prova de Comunicação e Expressão; 2a., dia 15/7, 8h: prova de Matemática; 3a., dia 16/7, 8h: prova de Estudos Sociais; e 4a., dia 17/7, 8h: prova de Ciências Físicas e Biológicas.

Os candidatos classificados nesse vestibular para o 2o. semestre letivo de 1974, deverão fazer suas matrículas na unidade da UDESC para a qual foram classificados, no período compreendido entre os dias 22 e 26 de julho.

### BOLSAS

Com o objetivo de proporcionar um campo prático para que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos, a sub-reitoria de Assistência e Orientação da UFSC vem desenvolvendo um programa de bolsas de trabalho, colocando seus alunos em empresas ou a serviço da própria universidade.

Trata-se de um programa contínuo, com a duração de um ano e que, neste primeiro semestre, já conta com 311 estagiários: 143 na UFSC e 168 em 25 empresas. Para o desenvolvimento do programa durante o ano de 74, está prevista uma dotação orçamentária de Cr\$ 939.000,00, composta de recursos provenientes do MEC, da Universidade e das empresas.

### INSTITUTO

O Instituto de Estudos Históricos do Vale do Itajaí "Professor José Ferreira da Silva", recentemente fundado em homenagem ao conhecido historiador blumenauense, teve a sua primeira diretoria eleita dia 6 de junho.

Para o cargo de diretor do Instituto foi escolhido o seu idealizador, Professor Nelo Os-

ti.

Na oportunidade foram aprovados os estatutos do novo órgão, que tem por finalidade valorizar o fator histórico da região bem como promover o trabalho dos professores de História, Geografia e de Estudos Sociais nos estabelecimentos de ensino.

### TV EDUCATIVA

A TV Educativa de Santa Catarina começará a operar oficialmente nos primeiros dias do próximo ano, segundo estabelece o convênio firmado entre o Governo Estadual e o Programa de Melhoria e Expansão do Ensino (PREMEN), do qual também participa o Programa Nacional de Telecomunicações.

O convênio firmado tem como objetivos específicos a integração da TV Educativa como elemento auxiliar do trabalho de professores, completando e substituindo a estrutura con-

vencional do ensino de 2º. grau; proporcionar educação escolar a nível de 2º. grau, em Matemática, Biologia, Física, Química, e atender alunos de ensino regular de 1º. e 2º. graus, em caráter complementar através de uma programação educativo-cultural, nas áreas profissionalizantes e nas demais áreas de ensino.

### UNIVERSITÁRIO

Publicação mensal da Associação dos Diretórios Acadêmicos da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

O Jornal "UNIVERSITÁRIO" é distribuído gratuitamente. Os artigos nele inseridos poderão ser transcritos no todo ou em parte, desde que seja citada a fonte. Correspondência para a Rua Antonio da Veiga, 140 — Cx. P. 7-E — 89.100 — Blumenau — SC.



BLUMENAU - SC

TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

CAMA — MESA — BANHO — COPA

## DIREITO

# Princípio legal da prisão Albergue

Prof. Elói Luiz Dadam

Todos os especialistas em Legislação Penitenciária estão atualmente de acordo no reconhecerem a eficácia limitada e os efeitos frequentemente negativos das formas tradicionais de reclusão, especialmente na execução das penas de curta duração. Por esta razão, a adoção do sistema de prisão albergue, como uma medida de recuperação do sentenciado, torna-se imperiosa. E tem ela apoio no § 1º, do artigo 30 do Código Penal. Desponta de uma hermenêutica liberal e humana do referido parágrafo, que preceitua: "O recluso passará, posteriormente, a trabalhar em comum, dentro do estabelecimento, ou em obras ou serviços públicos, fora dele". Considerando-se a parte final do preceito, infere-se que há analogia entre o trabalho em obras ou serviços públicos, fora do estabelecimento, e o regime de prisão albergue. Trata-se, evidentemente, de analogia favorável ao sentenciado, analogia *in bonam partem*, atualmente admitida em matéria penal.

Sem dúvida, o conceito primitivo da pena, que a identifica com a vingança, talão ou expiação, foi banido do nosso direito penal. A verdadeira concepção da pena coloca-se em esfera mais humana e espiritual. Se ela é castigo, e isso não se nega, é, ao mesmo tempo, correção, recuperação, tratamento. O castigo não é um fim em si, e se justifica

apenas pelos seus fins, entre os quais predomina a recuperação. A recuperação não é um fim acessório: pertence ela própria à substância do castigo imposto pela pena: a do castigo e a da recuperação. O processo é um só, formado pela síntese desses dois elementos. Não pode haver dúvida de que nossa lei penal adota o conceito de que a recuperação é da substância da pena, e não um elemento que o legislador ou o juiz possam admitir ou excluir à sua vontade. A concepção da pena, em um país como o nosso, só pode ser uma concepção cristã, voltada para a emenda do sentenciado. Uma Constituição, como a nossa, que garante uma individualização penal, fruto de teorias recuperativas da pena, deverá admitir as concepções recuperativas no âmbito da justiça penal. E é, à luz dessa legítima concepção da pena, que se verifica a admissibilidade do processo analógico *in bonam partem*, no caso da norma do § 1º, do artigo 30.

A analogia consiste em fazer aplicação de uma norma jurídica a um caso que, não se achando compreendido na letra da lei, apresenta todavia uma afinidade jurídica essencial com aquele da lei referida. Procederá a analogia se aquilo em que os fatos não previstos diferirem dos fatos legais por indiferente do ponto de vista jurídico. Mas se as diferenças

forem tão importantes a ponto de se poderem considerar como substanciais, não poderá aplicar-se a norma jurídica aos fatos que não estiverem expressamente compreendidos. Tal é a denominada conclusão negativa ou argumento a contrário senso.

E quando se discute se é justo igualar, entre si, o serviço público praticado externamente por presidiários, e o serviço particular por eles realizado fora - hipótese da prisão albergue - alguns poderão responder afirmativamente, porque é sempre serviço externo, mas outros responderão de modo contrário, porque não é a mesma coisa ser ele público ou particular. Essa divergência, que se apresenta na generalidade do processo analógico sob variadíssimas formas, outra coisa não é senão tomar partido dentro da cultura vivida. Em nosso caso, esse partido deve ser tomado atendendo-se ao conceito de pena recuperação, que domina em nossa cultura jurídica e social. E em consequência, a solução do caso do § 1º, deve ser a favor da admissão por analogia de uma modalidade de serviço penitenciário que facilita enormemente a recuperação do sentenciado. Assim, a admissibilidade do sistema da prisão albergue tem como pressuposto o princípio da analogia *in bonam partem* extraído do § 1º, do artigo 30 do Código Penal.

## PRIMEIRO PLANO

\* O prefeito de Lages, Juarez Furtado, depois de delineado o problema da localização do "campus" universitário no Morro do Posto, destinou uma verba de Cr\$ 82.000,00 para a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

\* Deverá ser reconhecida, no início do segundo semes-

tre, a Faculdade de Educação Física de Joinville.

\* Para o especialista norte-americano em Educação, Philp Lews, é possível que, no futuro, as universidades apenas prepararão filmes para a TV e que servirão para reuniões de estudos entre os alunos, onde as bibliotecas consistirão em có-

pias micro-fichadas de livros e os cursos poderão ser seguidos em casa.

\* A Fundação Universidade de Criciúma e a sua Faculdade de Ciências e Educação implantarão em Imbituba um laboratório de Biologia Marinha, em terreno requerido do patrimônio da União. Seu objetivo

é o desenvolvimento da pesquisa e a dinamização da aprendizagem dos universitários criciúmenses.

\* Professora Jandira d'Ávila, formada em Direito, assumiu a chefia da 5ª. Coordenadoria Regional de Ensino de Joinville, em substituição ao titular daquele órgão. Professor Moacir Thomazzi.

## O ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO

Nós somos "comme il faut". Estamos agregados a um sentimento comum. As nossas idéias se introduzem umas nas outras. Formamos uma réplica perfeita, clássica, cristalina do "um por todos, todos por um".

Surge um problema com um colega, estamos ali confortando, levando apoio, dividindo responsabilidades. Levamos até a exaustão esse sentimento grande de que o que acontece a este nos diz respeito.

Quando chegamos na Universidade, pela manhã, trazemos os carros cheios, abarrotados de colegas que arrebanhamos de casa em casa.

É o nosso "métier". Somos irmãos.

Ao meio-dia, às seis e às dez da noite fazemos o mesmo, entregamos a domicílio. Ninguém nos critica, nem aponta o dedo, mas todos nos olham humildes, vencidos, murmurando um "vêde como eles se amam".

Ah! O amor. O amor se fez a nossa essência. Sem ele que seríamos nós? Sabemos que ele existe e, portanto, a felicidade é para nós e não contra nós.

Distribuímos as nossas gentilezas onde quer que estejamos, cedendo a quem de mais direito os primeiros lugares, aparando as diferenças possíveis, espargindo amáveis sorrisos: afinal, somos "gentlemen", cavalheiros quase-damas no trato. Nosso único e grande defeito, me parece, é sermos bons demais, unidos demais, universitários demais; sermos tudo demais.

Alguns nos olham e pedem solícitos, preocupados: "Calma, universitários. Pensem mais em vocês mesmos. Não se exponham a tanto sacrifício". Mas qual o que, aí é que nos desdobramos mais, nos entregamos mais, excedemos, ultrapassamos, vamos às últimas consequências de tudo.

Concluimos, então, que o que nos alimenta é a união que o espírito universitário é uma imposição, que urge que ele seja fomentado, que somos os fomentadores, que somos imprescindíveis e não transigimos.

É, "universitariamente" falando somos universitários ou "unus versus alterum"?

José Martins

# Administração, Economia e Desenvolvimento - I -

JAIRO SANTOS DA SILVA

Administração e Economia constituem-se em duas importantes Ciências da atualidade, intimamente relacionadas com o desenvolvimento de qualquer Nação, nas quais os estudantes, em defesa da valorização da carreira profissional abraçada, tendem a aumentar a importância de uma em detrimento da outra, apontando diferenças inexistentes.

Nosso intuito é demonstrar que entre Administração e Economia não há divergências fundamentais e, ao contrário, existem pontos de contato e de complementariedade.

A Economia por exemplo, é definida amiúde como a "Ciência severa da escassez, frequentemente seduzida pela utopia da abundância" (Delfim Neto). Esta definição resume em poucas palavras os problemas perenes que o homem tem encontrado durante a sua penosa evolução social e econômica, tentando vencer desde os primórdios de sua existência, a escassez que se perpetua, debalde seus esforços. Para vencer essa mesma escassez, o homem dispõe de recursos limitados (materiais, humanos e financeiros) e se industriava no sentido de produzir os bens econômicos de que carece para minimização de suas necessidades básicas ou primárias (comer, vestir e habitar) e suas necessidades secundárias, estas relativas ao bem estar social, status, valores morais, espirituais e outros. Por paradoxal que possa parecer, as necessidades secundárias são ilimitadas, uma vez que quanto mais o homem evolui na escala social, no aprimoramento dos meios de produção ou quanto mais amplia a apropriação tecnológica, tanto mais vê aumentadas as suas necessidades de consumo, impellido que se encontra pelo aparelho produtivo através da propaganda intensiva que, ao criar novos desejos, pressiona-o no sentido de consumir cada vez mais. Nesta luta eterna, dispondo de recursos limitados, deve o homem conseguir desses mesmos recursos limitados, a melhor combinação possível, em pleno emprego e com as opções adequadas, objetivando atingir a Eficiência Máxima.

O conjunto de leis, princípios, teorias e doutrinas fundamentais estabelecidas a partir da observação do comportamento dos agentes da ação econômica que o homem desenvolve para a exploração dos recursos limitados, constitui a Economia Política. Os governos em geral, baseados na Economia Política que estabeleceu as leis econômicas, teorias e doutrinas, adotam e desenvolvem em conjunto de atitudes, procedimentos, planejamentos e instrumentos para a condução da ação econômica e que, no seu conjunto, consubstanciam a Política Econômica que raramente deixa de considerar a valorização do homem em suas proposições.

Por outro lado, quando aplicamos o que foi traçado na Política Econômica, a partir da Economia Política, utilizamo-nos dos princípios administrativos, ou melhor, da Administração. Isto porque, para que possamos conseguir o pleno emprego dos nossos recursos limitados, com as melhores combinações possíveis e com as opções adequadas, temos de aplicar os ensinamentos científicos da Administração, pois somente ela nos permite atingir o máximo rendimento com o mínimo de esforço.

## ECOLOGIA

Lauro Eduardo Bacca

### A IMPORTÂNCIA DOS GATOS NO PODERIO DA MARINHA INGLESA

Para um assunto muito sério como o é atualmente a Ecologia, falar sobre a importância dos gatos no poderio da Marinha Inglesa parece até piada. Na realidade, trata-se, em parte, de uma anedota, mas que serve para demonstrar quão complexas são as interações entre os seres vivos. Muitas vezes essas interações são desconhecidas ou mal estudadas, o que pode vir a se tornar a causa de um desequilíbrio ou mesmo desastre ecológico, quando o Homem nelas interfere.

Roger Dajoz, em seu livro "Ecologia Geral", fala sobre o assunto: "O grande Darwin estudou as relações entre as flores do amor-perfeito e do trevo-vermelho com uma certa espécie de abelha chamada zangão. Verificou que os zangões eram as únicas abelhas que conseguiam atingir o néctar do trevo-vermelho".

A partir dessa observação de Darwin podemos concluir que, se o gênero zangão se tornasse muito raro ou mesmo se extinguisse na Inglaterra, o amor-perfeito e o trevo-vermelho também se tornariam raros ou mesmo desapareceriam, por falta do agente polinizador que são os zangões. Por outro lado, a população de zangões é sensivelmente afetada por uma espécie de camundongo que destrói seus ninhos e seus favos de mel.

Isso resultaria, segundo o Coronel Newman, da Marinha Inglesa, na

eliminação de dois terços dos zangões anualmente. Mas a cadeia não pára aí. Sabemos que os gatos adoram caçar camundongos. Logo, o número de camundongos depende essencialmente do número de gatos. E tanto isso é verdade que o Coronel Newman chegou a observar que os ninhos de zangões eram mais abundantes próximo às aldeias e pequenas cidades, fato que ele atribuiu ao maior número de gatos que destroem os camundongos. Assim, "é perfeitamente possível que a presença de um felino em uma localidade determine, nessa mesma localidade, a abundância de certas plantas em virtude da intervenção nos camundongos e zangões". Se temos uma população maior de gatos, teremos conseqüentemente menor número de camundongos, o que acarretaria num maior número de zangões que polinizariam mais trevos-vermelhos e amores-perfeitos, com conseqüente maior reprodução desses últimos.

E continua a relatar Roger Dajoz: "Haekel acrescentou então que o trevo-vermelho, abundante graças aos gatos, serve de principal alimento para o gado e que os marinheiros comem sobretudo carne de boi. Logo, os gatos contribuem para fazer da Inglaterra uma grande potência marinha". Bom, aí já começa um certo exagero e a anedota propriamente dita, pois houve quem sugerisse que as solteironas

inglesas, em vista de seu amor pelos gatos, estariam na origem do poderio da marinha inglesa!

Considerando que tudo o que foi exposto acima, mesmo o final, um tanto quanto anedótico, seja verdade, seria você capaz de imaginar o que aconteceria se o homem, por uma conveniência qualquer, resolvesse acabar com os ratos?, com os gatos?, com os zangões?, ou com as solteironas?

Assim são as complexas interações em Ecologia. Quais serão, portanto, as conseqüências de uma destruição insensata da natureza pelo Homem? Do desmatamento, inclusive aqui mesmo no Vale do Itajaí e em toda Santa Catarina? Da poluição dos rios, ar e solo? Do atual crescimento desordenado e desenfreado? Até que ponto são importantes os seres mais desprezíveis (mosquitos, por exemplo) na manutenção do equilíbrio biológico e conseqüente harmonia do meio em que vivemos? Muitas vezes é difícil responder. Quem garante que esses teimosos e irritantes bichinhos citados acima (pesadelos vivos de nossas noites de verão) não desempenhem um importante papel na natureza? Lamentavelmente, é freqüente o ser humano pensar que está fazendo um bem a ele e à natureza e no entanto acaba fazendo um mal.

Voltaremos, com exemplos mais concretos.



Universal Veículos S.A.

MAVERICK

SINÔNIMO DE REQUINTE E BOM GOSTO

## "PANORAMA DO CONTO CATARINENSE"

Será lançada nos primeiros dias de julho próximo a segunda edição da obra "Panorama do Conto Catarinense", antologia organizada por Iaponan Soares e com introdução do crítico Carlos Jorge Appel.

O livro enfeixa 26 histórias curtas, com as quais o organizador pretendeu estabelecer uma perspectiva de evolução do gênero entre os autores catarinenses.

O volume foi editado em Porto Alegre, em convênio com o Instituto Nacional do Livro-INL. (Esperamos alguns exemplares).

## CRISE DA ESCOLA EM LIVRO DO PROF. SACHET

O Professor Celestino Sachet, ex-reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), lançou dia 7 de junho o livro "A educação, a Escola e a Empresa".

Nesta obra o Professor Celestino Sachet defende que uma das soluções para a crise da escola será a de engajar a empresa no processo de formação universidade, é à em-de recebidas as bases, as linhas gerais, da Universidade, é à empresa que compete a formação de seu pessoal especializado. Em síntese, é preciso que a Universidade se compenetre de que ela é uma escola e, não uma criadora de fórmulas mágicas para que você tenha sua conta bancária cada vez mais alta".

## CONCURSO UNIVERSITÁRIO DE CONTOS

### REGULAMENTO

1. O jornal "UNIVERSITÁRIO", da As-

sociação dos Diretórios Acadêmicos e o Departamento de Cultura da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), juntamente com a Livraria Universitária de Blumenau, promovem o I Concurso de Contos para Universitários Catarinenses.

2. Cada autor deverá apresentar 2 (dois) contos originais e inéditos, identificados somente por pseudônimo.

3. Os trabalhos serão acompanhados por um envelope menor, fechado, contendo uma folha com o pseudônimo e o nome do concorrente, endereço particular, o nome da Universidade onde estuda, curso e ano que frequenta.

4. Os trabalhos devem ser encaminhados em 3 (três) vias em papel tamanho ofício, datilografados em espaço dois e em um só lado da folha. Podem ser enviados em cópias xerografadas.

5. Não há limites máximo ou mínimo para o número de páginas ou palavras de cada conto. Nem prescrições quanto a forma ou conteúdo.

6. Em nenhuma hipótese serão devolvidos os originais dos contos concorrentes, premiados ou não.

7. Premiação: Será conferido ao 1º colocado a importância de Cr\$ 1.000,00 e ao 2º a importância de Cr\$ 500,00.

Poderão ainda ser atribuídas menções honrosas se a Comissão Julgadora assim o decidir.

8. Os direitos autorais dos contos serão transferidos à Livraria Universitária por dois anos, nos termos da legislação vigente, a qual publicará em livro os contos dos cinco primeiros colocados.

9. Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 30 de setembro de 1974 para:

Jornal "Universitário" a/c Fundação Universidade Regional de Blumenau  
Rua Antônio da Veiga, 140 — Cx. P. 7-E  
89.100 - Blumenau-SC

10. A Comissão Julgadora do I Concurso de Contos para Universitários Catarinenses

está composta por: Alcides Buss, Diretor do Departamento de Cultura, Esporte e Turismo da Prefeitura Municipal de Joinville; Bráulio Maria Schloegel, Diretor da Biblioteca Central da FURB; e Osmar Pisani, Diretor do Setor de Manifestações Artísticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

11. Os prêmios serão entregues em solenidade presidida pelo Secretário da Educação do Estado de Santa Catarina, na sede da FURB, Blumenau.

12. Os intelectuais membros da Comissão Julgadora e os componentes da Comissão Organizadora não poderão concorrer.

13. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

## ARTE DE SANTA CATARINA EM SP

Foi inaugurada dia 11 de junho, em São Paulo, uma coletiva de pintores catarinenses, tendo por local a "Oca Arquitetura", à rua Augusta, 1058.

Nesta exposição da Galeria "Garage", de Florianópolis, e da "Açu-Açu", de Blumenau, estão participando os artistas Martinho de Haro, Meyer Filho, Hassis, Vecchiatti, Vera Sabino, Pléticos, Alberto Luz, Avancini, Suelly Beduschi, Guido Heuer, Elke Bell, Rodrigo Haro, Reynaldo Pfau, Rubens Oestrom, Odil Campos, Edla Pfau, Lucimar Bello Frange e Amandos Sell.

A exposição será encerrada no próximo dia 11 de julho.

## BOM PARA LER

O Pássaro de Cinco Asas, Dalton Trevisan. Civilização, Cr\$ 15,00.  
As Meninas, Lygia Fagundes Telles, José Olympio. cr\$ 30,00.  
Solo de Clarineta, Erico Veríssimo, Globo, cr\$ 30,00.  
Jogando com Pelé, Ed-

son Arantes do Nascimento. José Olympio, cr\$ 20,00.

O Modelo Brasileiro, Murilo Melo Filho, Bloch, cr\$ 25,00.

O Exorcista, William Peter Blatty. Nova Fronteira, cr\$ 35,00.

Portugal e o Futuro, Antônio de Spínola, Nova Fronteira, cr\$ 20,00.

Watergate — O Escândalo do Século, Lewis Chester e outros, Nórdica, cr\$ 35,00.

O Profeta, de Gibran Khalil Gibran. ACIGI/EXPED, cr\$ 18,00.

## A MORTE DO ESCRITOR ASTÚRIAS

Morreu no dia 9 de junho, aos 74 anos, o escritor e diplomata guatemalteco Miguel Angel Asturias.

Prêmio Nobel de Literatura de 1967 e autor de "O Senhor Presidente" e de "O Papa Verde", duas de suas obras mais importantes, nas quais ele condena os regimes ditatoriais e os interesses econômicos e políticos nas Antilhas e América Central.

Generoso, idealista, sem malícia em seu ingênuo marxismo sentimental, Asturias irmanava retoricamente a pena à espada e dedicava sua criação à denúncia da fome, da miséria, da injustiça, atribuindo à máquina de escrever o poder bélico de um canhão.

## UM MULATO MUITO CARO

O quadro "Juan de Pareja" pintado pelo espanhol Diego de Velázquez, foi adquirido pelo Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque pela quantia equivalente a dois milhões de cruzeiros. Este foi, possivelmente, o preço mais alto alcançado por uma obra de arte até hoje. Também conhecido por "O Mulato", o quadro havia sido adquirido, inicialmente, pela Wildenstein ad Company, em leilão público realizado em novembro de 1970, em Londres. Agora, pode ser visto diariamente nas galerias do Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque.

## POMPIDOU EM LIVRO

Está para ser lançado na França um livro de Pompidou — reflexões sobre sua experiência política abrangendo os acontecimentos de maio de 68, conceitos de desenvolvimento econômico, o problema das instituições na sociedade atual, etc. A obra já estava concluída em 1970, ou seja, bem antes de sua morte, mas só agora decidiu-se editá-la.



## A GRAFICA E EDITORA CONGRESSO LTDA.

COMUNICA QUE JÁ RECEBEU A EDIÇÃO DE 1974 DA MONUMENTAL

## ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA GLOBO

Uma obra moderna, cuidadosamente trabalhada para o nosso tempo: atualizada até os últimos avanços da ciência, da arte, da filosofia e da técnica, eficiente, precisa e econômica.

12 VOLUMES ENCADERNADOS — Como brinde, um belíssimo MULTIATLAS a cores. E mais, filiação ao DEPARTAMENTO DE PESQUISAS DA EDITORA GLOBO. Consultas diretas a um quadro de especialistas inteiramente a sua disposição.

INFORMAÇÕES na FURB ou na Rua 15 de Novembro, 534 — 5º andar  
Tel.: 22-0555 — Blumenau

# Poema tipo fichário de informação

Lindolf Bell

Sou um pouco de tudo,  
um pouco de nada.  
Tenho asas, guelras,  
terras e constelações.

Se já amei? Mil vezes amei.  
Mil vezes desamei.

Sei que ando pelas ruas  
como todos andam pelas ruas.  
Sei que tenho náuseas e espanto.

Sei que tenho o adeus de todos os deuses  
em todos meus sonhos sonhados.  
Sei que tenho óleo boiando sujo no lago da memória,  
degraus cheios de pássaros mortos,  
diálogos meus barrados no limiar da hora do encontro,  
cloacas envernizadas do nada mais que o social.

oh! como dar mãos a quem não tem mãos de dar,  
não me encostem a uma parede tôdas as vezes  
em que venho para ficar em silêncio,  
em silêncio mesmo que isto seja difícil,

deixem-me calado na dor e no amor,  
deixem a alvorada levantar  
com meus olhos pregados à janela,  
deixem a solidão fundir-se como chumbo  
ao fogo da vida,

deixem em paz minha desordem, meu canto rouco,  
meu viver interior,  
meu delírio, meu submundo,  
as águas de minha incerteza constante,

deixem em paz a ferrugem de meus planos abandonados.  
o quadro negro de meu existir traçado a giz,  
meu nascimento nos lugares mais doidos,  
minhas presenças inesperadas,

não queiram que eu chegue a um ponto determinado  
(detesto pontos mesmo os mais longínquos),

não me ensinem códigos.  
não me ponham sininhos no pescoço,

eu quero ter a certeza de ser livre.

## TABLEAU

Abre Halles, ô, que eu quero passar! (Jornal de Letras).  
Halles? Caputt! (Eu).

**INDIGESTÃO:** O "cogumelo" da Índia não agradou nem a gregos nem a troianos. Perdão: nem a paquistaneses nem a chineses.

Depois de "Como Era Verde o Meu Vale", de John Ford, a Livraria José Olímpio Futebol Clube (ôpa!) vai lançar "Como Era Branco o Meu Recibo" (ôpa!), de João Forte (ôpa!), em que o autor faz uma análise da falta de fundos dos recibos, cheques (?) e outras contas...

**PROPOSTA:** Seria de bom alvitre que deixássemos de lado os chavões do passado, não hão de convir comigo?

**HISTÓRIA nada NATURAL:**

E os animais que já eram?  
(São chamados extintos, não é?)  
Pois é, eles não couberam  
Na pequena Arca do Noé!

**INCURSÕES NO CONCRETISMO:**

HOSPITAL	SILÊNCIO
HOSPITAL	SILÊNCIO
HOSPITAL	SILÊNCIO
HOSPITAL	SILÊNCIO
HOSPITAL	SILÊNCIO
HOSPITAL	SILÊNCIO

Vade retro, Satã, Lúcifer, Satanás! Afasta-te, espírito do mal, demo, demônio, gênio do mal, coisa ruim... (Não se assustem, é apenas William Peter Blatty treinando para a prática do Exorcismo).

"Caça" besta: uma porção de cachorros ingleses e ingleses cachorros atrás de U-MA raposa.

**PERGUNTA BESTA:** O que faria você, no dia "daquela" enchente, quando as cobras também estavam na disputa pelos lugares mais altos, ao ver, afixado num lugar mais elevado um daqueles cartazes do Instituto Butantã: "NÃO MATE!" (Essa pergunta é extensiva, principalmente, a Lauro Eduardo Bacca).

O jogo do porco-a-porco (ao contrário do corpo-a-corpo, no futebol) registra-se comumente, na época do cio, na "disputa da prenda mais bonita do rodeio". (Sem comentários).

O monstro que eu vi tinha "nariz-de-cera", "boca-de-lixo", orelhões da COTESC, membros do Lyons, dentes-de-leite, pernas bambas, pixaim louro, barba de bode, unhas postiças de Helena Rubinstein (não é propaganda!), olhos (não confundir com abrolhos) traçoeiros, sandálias do pescador, chapéu de mexicano e outros acessórios "tipo Edy Starrrr".

Agora desmontem as peças, juntem de novo, misturem bem e adicionem açúcar a gosto. Até o mes que vem depois da Copa.

José Roberto Rodrigues

## PERGUNTINHAS ??????????????????

GOSC

1) Instalaram som-ambiente interior. Para que, se não tocam música?

2) Atual campanha é agente maior da poluição sonora na FURB. Por que não trocá-la por outra, que bata o sinal, suavemente?

3) Quando será que os DAs construirão a decantada CEUB (Casa do Estudante Universitário)?

4) Até quando teremos tão poucos bancos para tantos alunos, nos corredores?

5) Excelência: a

FURB precisa dum ponto de táxi. Tá?

6) Por que será que nossos mestres se queixam tanto dos quadros-negros existentes em algumas das nossas salas-de-aula?

7) Meninas da Longa-Duração: até quando vocês abusarão da paciência do meu nobre colega A B D R U R A? Será que vocês não entendem que aquele conto dele não visava machucar ninguém?...

**AUTO CAPA RIO IND. COM.**

DR. SAPPELT, 135

FONE 22-1508 — 1507 — BL. SC.

## CURSOS

## Educação

A Fundação Universidade Regional de Blumenau vem oferecer-lhe, em suas próprias dependências, nas férias de julho, no período de 15 a 19, um curso de alto significado — "Curso de Medicina e Avaliação em Educação", visando a aperfeiçoar os instrumentos de aferição da aprendizagem. As inscrições no valor de Cr\$ 100,00 estarão abertas até o dia 11 de julho de 1974.

A ministrante do curso será Ethel Bauzer Medeiros, professora dos cursos de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As aulas serão ministradas no período das 8,30 às ... 11,30 horas.

## Letras

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB, estará oferecendo um curso de "Treinamento em Pesquisa Sociolinguística". Esse curso terá duração de 30 hs/aulas, iniciando em 8 de julho e com seu término em 31 de agosto próximo. Os objetivos de tal curso consistem em treinar pessoal em aplicação de questionários para pesquisa de campo, com o fim de coletar dados para a caracterização de comunidades bilingües e/ou multilingües e treiná-lo na tabulação dos dados coletados. As aulas práticas se realizarão em Nova Rússia, comunidade bilingüe ao Sul de Blumenau. O número de vagas se restringe a 20, sendo necessário ao candidato ser aluno do curso de Letras da FURB e ter cursado linguística I. O curso será ministrado pelo Professor Dário Deschamps, e as inscrições poderão ser feitas na sala de Coordenação do Laboratório de Línguas ao preço de cr\$ 20,00.

## DICAS

## empresas

Na sede da FIESC, em Florianópolis, encontram-se abertas as inscrições de mais cinco cursos que serão realizados em julho, através de iniciativa do Centro de Assistência à Pequena e Média Indústria (CAMPI). O primeiro deles é o de PER/CPM, em Florianópolis, a partir do dia 8. De 15 a 22, será o Curso Básico de Administração, Chefia e Relações Humanas, e programado para as cidades de Brusque e Blumenau. Dia 22 terá início o curso Administração Financeira, em Criciúma. E dia 24, em Jaraguá do Sul, o CAMPI estará promovendo o curso Planejamento e Controle da Produção (CPC). Os industriais interessados, executivos, dirigentes e estudantes deverão dirigir-se com antecedência ao CAMPI, que fornecerá maiores detalhes a respeito.

## SIMPÓSIO

O Conselho Regional de Economia da 4a. Região do Rio Grande do Sul com a colaboração de Economia e do Sindicato dos Economistas, realizará o V Simpósio Nacional dos Conselhos Regionais de Economia (V Sincere) em Porto Alegre. Os trabalhos serão recebidos para inclusão no temário, até dia 16 de julho e deverão ser entregues ao coordenador-geral da região para em Florianópolis, atende no 2º andar do Edifício Miguel Daux, na Rua Anita Garibaldi. Terão direito a participar dos trabalhos os conselhos de economia, os economistas, suas entidades de classe, bem co-

mo os convidados. Os trabalhos deverão tratar das seguintes matérias: área profissional do economista, valorização do economista como profissional, a legislação da profissão, aspectos da economia nacional e regional; e repercussão dos problemas econômicos mundiais na economia nacional. O V Sincere, foi integrado às comemorações do Sesquicentenário da Imigração Alemã e se realizará na Casa do Economista, em Porto Alegre, nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto.

Presidirá o V Sincere o presidente do Conselho Regional de Economia da 3a. Região que designará o coordenador geral, o secretário-geral e o secretário-adjunto e procederá a abertura e o encerramento do conclave.

## CONGRESSO

Será realizado em São Paulo, entre 21 a 26 de julho, o Congresso Brasileiro de Anatomia.

A sede será no Hilton Hotel onde se farão: conferências, temas livres e cursos. Melhores informações na Secretaria do Departamento de Anatomia — Bloco I, Cidade Universitária — Caixa Postal 4865 — São Paulo — SP.

## PÓS-GRADUAÇÃO

A Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (MUDES) divulgou a relação dos cursos de Pós-Graduação no Brasil.

Língua Portuguesa, Departamento de Lin-

güística e Filosofia do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense - UFF, Rua Celestino, 74, 24.000 — Niterói — RJ. Grau: mestrado; duração: 3 anos, Inscrição: 1ª. quinzena de dezembro, requisitos: ser graduado em nível superior, ler uma língua estrangeira, curriculum vitae e histórico escolar;

Estrutura e Arquitetura, Escola de Engenharia de São Paulo, Av. Dr. Carlos Botelho, 1465. 13.560 — São Carlos — SP. Grau: mestrado; duração: 1 a 3 anos; requisitos: 2 idiomas estrangeiros, curriculum vitae e escolar; dirigir-se à Comissão de Pós-Graduação, entrevista pessoal;

Economia Regional, Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Ciências Econômicas, Praça 13 de maio, 6 — Piedade, 40.000 — Salvador — BA. Grau: mestrado, duração: 2 anos, Inscrição: julho/agosto; Requisitos: exame de seleção; atestado de sanidade física e mental, certificado de conclusão do curso superior.

## agenda


Dia 13 de julho, vai se apresentar no Teatro Alvaro de Carvalho em Florianópolis a Orquestra de Câmara da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

De 22 a 26 de julho, conferências sobre "A Música Folclórica Brasileira", dirigidas pela professora Dulce Martins Lamas, da Escola Nacional de Música da UFRJ. Das 18 às 20 horas, na Associação Comercial em Itajaí, também fazendo parte do II Festival de Inverno de Itajaí.

De 22 a 27 de julho, conferências abordando temas "Do Modernismo à Modernidade", com a professora Bella Josef, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Das 20h 30min. às 22h 30min., na Associação Comercial de Itajaí. Estas conferências fazem parte das promoções do II Festival de Inverno de Itajaí.

De 6 à 20 de julho a Exposição dos Pequenos Artistas das Escolas Básicas de Blumenau, na Casa do Artista de Blumenau.

toalhas



**ARTEX**

A MODA EM TOALHA



**GARDEN TERRACE HOTEL**

MAXIMO CONFORTO EM 91 APARTAMENTOS E SUITES

LOCALIZAÇÃO CENTRALÍSSIMA

Rua Padre Jacobs, 45 - Caixa Postal 905 - Fones 22-9686 - 22-0687 - 22-0937 - 22-1285  
B L U M E N A U — Santa Catarina

# Morar, desafio para os universitários

A. de Amorim

A falta de conforto, pouco dinheiro no bolso e muitos sacrifícios são realidades com que os universitários catarinenses já aprenderam a conviver. Vindos das mais distantes cidades do Estado e de outros, os estudantes sem condições de alugar um apartamento e na falta de "casas para estudantes", são obrigados a formar aglomerados, muitas vezes em velhas moradias, quase sempre distantes da Universidade. São as conhecidas "repúblicas". E deste modo vão crescendo em número os jovens que vêm a cada ano para os centros universitários do estado. Trabalhando, estudando, procurando encontrar em cada centro o que sonhavam em termos de Universidade, de professores, de amigos...

Para muitos, financeiramente a situação é difícil. Principalmente para os que não estudam na Universidade Federal, pois além de pagarem as despesas de moradia e alimentação, são obrigados a colocarem em dia as suas mensalidades junto à Universidade. Mas, em todos os centros, existe a empolgação de morar longe e poder voltar, talvez a cada fim de semana, para a sua família, ou ao encontro da namorada (o), como uma espécie de herói para o qual todas as atenções se voltam... É a independência familiar.

## A VIDA REPUBLICANA

Em qualquer aglomerado de pessoas encontramos choques de personalidades, de formação. E isto exatamente acontece em moradias de estudantes, onde eles se unem, com um conhecimento mínimo de uma pessoa para outra, e o entrosamento torna-se verdadeiramente difícil. Dormir, acordar, conviver com pessoas cujas manias desconhece-se completamente, surgindo, como consequência, discussões diárias e incômodas, pondo todo mundo em tensão visível, até que...

Aparam-se as arestas e, após o pequeno período de adaptação, a vida passa ao seu ritmo normal, e, num espírito de solidariedade quase que necessário para quem está só numa cidade estranha, uma personalidade se adapta à outra. Vivem de três a sete pessoas em um só quarto. Há os que gostam de tudo nos seus devidos lugares e também há o elemento da bagunça, cujo armário é uma dinamite: abrem-se as portas e explodem roupas, livros e sapatos, misturados a cadernos, cobertores, sabonetes, pó compacto, etc...

Tem ainda o "dorme cedo" e o boêmio, ou aquele que

gosta de ler antes de dormir e cujo companheiro não gosta de luz no quarto; o que gosta de conversar enquanto o seu companheiro de quarto precisa levantar cedo para trabalhar e não admite barulho; o que gosta de dormir de janela aberta, mas seu colega fica "resfriado"; o que não dorme com o barulho do despertador mesmo que o outro tenha que acordar cedo e surge então a improvisação: o algodão no ouvido ou travesseiro sobre a cabeça.

Alguns, talvez por não aceitarem a lição de convivência humana que é dada infalivelmente em moradia coletiva, alugam quartos cujos únicos habitantes são ele e seus pertences...

Os amigos de prédio são inesquecíveis. Ouvem conselhos, violão, troca-se roupas, livros e sapatos, emprestam-se bujões de gás, comida e solidariedade. É um tipo de vida estranho e engraçado.

## COMER? É FÁCIL!

Como se come? Por vezes não se come. O dinheiro geralmente termina antes do fim do mês e a vontade de comer alguma coisa diferente fica só na vontade, porque o dinheiro está contadinho. Um cachorro-quente a mais, e haverá desfalque.

As refeições diárias são geralmente os próprios estudantes que fazem e aprendem com o tempo a se virar nas compras nos supermercados e mercearias. Quanto à alimentação, as discussões sempre existem. Ou porque alguém está tomando leite mais que os outros, ou porque um pegou o bife maior que havia.

Há jovens que, embora residindo nas repúblicas, preferem almoçar e jantar nos restaurantes universitários. É deles que mais se ouve, "que saudade da comida da mãe!..."

## O RESULTADO

O tempo passa, as dificuldades vão sendo vencidas pelos jovens que enfrentam o dia-a-dia, longe de suas pequenas cidades e que sonhavam vir morar numa cidade maior. O resultado: a formatura será num dia. Engenheiro, médico, economista ou advogado, não importa.

Para os ex-estudantes a vida de republicano será uma lembrança inesquecível. Como uma periódica vida em um quartel — sofrida, mas muito gostosa e, por isso mesmo, inesquecível.